

Hemeroteca de Lisboa em clique

A Biblioteca do efémero está em modernização. Com jornais desde 1715 e novas iniciativas, vale a pena ir à Hemeroteca Digital. Agora também à distância de um clique

O exemplar mais antigo de um órgão de Comunicação Social data de 1715 e é a *Gazeta de Lisboa*. Está na Hemeroteca Municipal que, pegando nas novas tecnologias, criou a Hemeroteca Digital (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>).

Elisabete Rocha, do Serviço de Actividades Culturais e Educativas, explicou à *Pontos nos II* que «hemeroteca é uma palavra de origem grega que resulta da junção dos vocábulos *héméra* (dia) e *théke* (depósito). Ou seja, é um depósito daquilo que é publicado diariamente, de tudo aquilo que é efémero. Logo, esta é a biblioteca do efémero».

A mesma responsável salientou que o espaço «reúne mais de 20 mil títulos publicados entre 1715 e a actualidade, tendo como público-alvo, sobretudo, estudantes, professores, investigadores, jornalistas e historiadores». Dos jornais mais conhecidos, está já microfilmado o primeiro *Diário de Notícias*, que data de 1864.

Beneficiária de Depósito Legal desde 1931, e apesar de a maior parte dos seus documentos ser do séc. XX, a Hemeroteca de Lisboa tem muitas colecções do fim do séc. XVIII e do séc. XIX, muitos já delas microfilmadas ou digitalizadas.

Os *Ridículos*, *República*, *O Século*, *Diário de Lisboa*, *Diário Popular* e muitos outros órgãos de Comunicação Social estão presentes, mas também publicações de carácter puramente técnico e especializado actual.

A digitalização começou no ano passado, desconhecendo-se ainda se será possível passar para aquele suporte todo o espólio, mas, para Elisabete Rocha, os utilizadores precisam de aceder às fontes documentais «com facilidade e rapidez».

A Hemeroteca, além de biblioteca especializada, também procura oferecer ao público outras actividades relacionadas com a animação cultural e com a promoção da leitura, nomeadamente através «da realização de conferências, coló-



Murtilm Borges

quios, mesas redondas, exposições temporárias, que procuram promover o nosso espólio».

Os Percursos Históricos, visando sobretudo chamar a atenção para factos que foram notícia e merecem ser assinalados, são outra iniciativa.

«Três tiros que abalaram a Monarquia» foi a designação dada a um passeio já efectuado e que mostrou os locais relacionados com o regicídio – Ala Ocidental do Terreiro do Paço, Arsenal da Marinha (Casa da Balança, Capela de S. Roque), Praça do Município – Paços do Município, Largo da Academia das Belas Artes e Governo Civil – em 1 de Fevereiro de 1908. Para este mês, com data a agendar dependendo do número de inscrições, a viagem ao passado será repetida.

O palácio dos Condes de Tomar, onde está ainda instalada a Hemeroteca, pode também ser visto, nomeadamente no dia 30. «Procura-se apresentar este belo edifício do século XIX, quer como propriedade do 2.º Conde de Tomar, António Bernardo Costa Cabral, quer como breve visita ao rico espólio existente nesta biblioteca específica».

Elisabete Rocha frisou ainda que a instituição leva a efeito outras iniciativas com associações de idosos, grupos, colectividades e escolas, «no sentido de transmitir aos mais novos o amor pela nossa história e, também, pela língua materna». Para tanto, «são promovidos encontros literários com escritores portugueses ou percursos históricos sobre zonas retratadas por escritores imortais em romances portugueses notáveis». ■